



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano IV N.º 80 20 de novembro de 2011

A construção de Belo Monte e a urgência do trabalho decente

Otton Mata Roma

A **UGT** acredita que o governo brasileiro não pode deixar de ouvir os movimentos sociais, as lideranças sindicais, bem como, os povos indígenas, comunidades ribeirinhas e populações tradicionais para que a diversidade do mundo do trabalho possa ser contemplada. Parece-nos que este aspecto é um dos desafios colocados no processo de construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHBM).

Conhecida como “a terceira maior usina do mundo”, o empreendimento envolve discussões calorosas: de um lado, estão os ambientalistas e, do outro, os chamados desenvolvimentistas, que acirram e polarizam o debate com opiniões quase sempre divergentes.

Muitas posições, contra ou a favor, se elevam, contudo, a **UGT** pensa que o mais importante é garantir que as comunidades tradicionais não sejam atingidas de forma nociva e que os trabalhadores envolvidos nas obras tenham seus direitos respeitados.

Otton Mata Roma é secretário de relações Internacionais da UGT



A **UGT** lembra que, a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, referente aos povos indígenas, prevê a proteção dos territórios sociais de povos indígenas que têm tradições históricas, como é o caso da população local. Sabemos que a construção de Belo Monte vai gerar um expressivo quantitativo de empregos e que toda economia local, da qual indígenas e ribeirinhos fazem parte, será aquecida.

A **UGT** está acompanhando e lutando em prol de todos estes aspectos, através da participação do companheiro **Nilson Duarte**, presidente da **UGT/RJ**, na comissão tripartite ligada a Secretaria Geral da Presidência da República. **Duarte** lembra que Belo Monte não deve seguir o triste exemplo de Jirau, em Rondônia, que, além de impactar a biodiversidade do entorno, “violou inúmeros direitos trabalhistas relativos às condições de trabalho e segurança. Muitos trabalhadores morreram de malária, e tiveram seus estados de saúde comprometidos por longas e pesadas jornadas de trabalho. A estrutura urbana e o canteiro de obra eram irregulares”.

A **UGT** defende que a construção da usina preze pela dignidade e respeito aos direitos trabalhistas e que a população local seja incorporada de forma produtiva no processo da construção, a exemplo da economia local e do comércio, que inevitavelmente, sofrerão uma expansão significativa.

O trabalho decente está consolidado em todas as normativas internacionais e com Belo Monte não deve ser diferente. Devemos alinhar o desenvolvimento junto com a qualidade de vida das populações que tanto contribuem para a economia e a preservação do Xingu.

Trabalho Decente na Copa do Mundo

A **ICM** promove encontro entre sindicalistas para definir pauta nacional de luta dos profissionais que trabalham em obras da Copa do Mundo

A **Internacional de Trabalhadores da Construção e Madeira (ICM)** promoveu um encontro com sindicalistas da construção nos estados que serão sede da Copa do Mundo de 2014. O evento, que aconteceu nos dias 16 e 17, em São Paulo, teve como objetivo definir uma pauta unificada de lutas para negociação de ampliação dos direitos dos trabalhadores.

No encontro, que reuniu representantes de sindicatos da **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, Força Sindical, CGTB, Nova Central e CUT, foi elaborado um documento que será entregue a Confederação Nacional da Indústria (CNI), ao Ministério do Trabalho e a Secretaria Geral da presidência da República.

Com a entrega deste documento, até o final deste ano, os sindicalistas pretendem negociar com as construtoras a criação de um piso salarial nacional para operários, valor baseado na remuneração mínima praticada em São Paulo, que é de R\$968, somada ao crescimento do faturamento da construção em 2011, que corresponde a 11,9%, mais a inflação do período.

Segundo **Edson Bernardes**, vice presidente da **ICM** para América Latina, esta campanha em prol do trabalho decente nas obras para os mega eventos esportivos no Brasil esta sendo positiva e superando as expectativas da **ICM**.

"É importante as entidades sindicais estarem unidas para reivindicar uma pauta unificada, para lutar contra a disparidade que existe entre o que recebem os profissionais do Rio de Janeiro, por exemplo, em relação a um trabalhador de Natal", explica **Nilson Duarte**, presidente da **UGT-RJ** e do **Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada de RJ (SINTRAICP)**. *(Fábio Ramalho – Redação UGT)*



Não para a Copa sem os direitos trabalhistas

A **Confederação Sindical Internacional (CSI)**, a **Internacional de Trabalhadores da Construção e Madeira (ICM)** e o sindicato suíço **Unia** se reuniram com o secretário geral da FIFA, Jerome Valcke, para informar que, a menos que o Qatar defenda os direitos trabalhistas, o movimento sindical internacional fará uma campanha contra a Copa do Mundo de 2022 que está prevista que aconteça naquele país.

A **secretária geral da CSI, Sharan Burrow**, disse que a CSI já deixou claro para a FIFA que o movimento sindical internacional "não vai aceitar que haja pessoas trabalhando para construir estádios sem o devido respeito aos direitos dos trabalhadores."

"Nós entregamos a mensagem para a FIFA e tivemos uma reunião construtiva. Nos próximos meses vamos trabalhar com a FIFA e estamos dispostos a nos reunir com as autoridades do Qatar para verificar se eles vão a respeitar os direitos trabalhistas e o trabalho decente. Também acordamos discutir como os direitos trabalhistas podem ser incluídos nos critérios para seleção de propostas para as futuras cidades que desejam se tornar sede da Copa do Mundo."

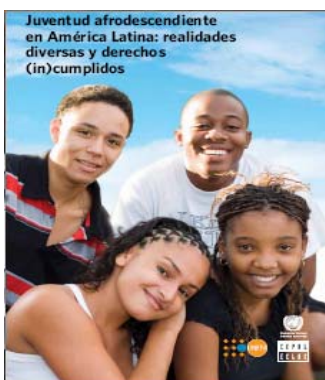
"Os trabalhadores migrantes no Qatar não tem direitos trabalhistas, os salários são símbolos da exploração e os riscos de saúde e segurança no trabalho são extremas. Qatar é um país que quer ganhar a aprovação da comunidade mundial de governos, mas se recusa a reconhecer os direitos dos trabalhadores migrantes ", disse **Burrow**.

20 de novembro

Dia Nacional da Consciência Negra

Relatório destaca exclusões e discriminações das juventudes negras na América Latina

"A juventude afrodescendente é um dos grupos mais afetados pelos processos estruturais de exclusão, desigualdade e pobreza". Isso é o que afirma o relatório **Juventude afrodescendente na América Latina: realidades diversas e direitos (des)cumpridos**, lançado no dia 18 no **Encontro Ibero-americano do Ano Internacional dos Afrodescendentes: Afro XXI**, em Salvador, Bahia.



O documento, elaborado pelo **Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA)** e pela **Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Cepal)**, apresenta um panorama regional das juventudes afrodescendentes, destacando os perfis demográficos e socioeconômicos dos jovens e a importância de proporcionar a inclusão deles na sociedade em geral.

Com base em informações de organizações afrodescendentes, o relatório aponta que esses jovens vivem uma "exclusão tripla": étnica, por serem afrodescendentes; de classe, por serem pobres; e de geração, por conta idade. As jovens ainda enfrentam uma quarta exclusão: a de gênero.

"A juventude afrodescendente se encontra hoje no foco de várias tensões e, neste marco, tem muitas demandas que, em resumo, são as seguintes: diante do resto da sociedade, exigem uma maior exclusão, o pleno acesso ao desenvolvimento e o exercício de seus direitos, enquanto que, diante do mundo, reclamam mais espaços de participação e decisão", resume.

De acordo com o estudo, **Brasil**, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá têm, juntos, **24.009.063** jovens afrodescendentes entre 15 e 29 anos. Desses, o **Brasil** é o país com maior quantidade de jovens afrodescendentes, com mais de 22 milhões. *(Karol Assunção - Adital)*

DIEESE aponta a discriminação

Estudo do Dieese aponta que negros recebem quase 40% menos por hora de trabalho

Um estudo divulgado ontem (17) pelo **Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese)** aponta que os trabalhadores negros recebem por hora, em média, 60,4% do que é pago às demais camadas populacionais. O principal motivo dessa desigualdade é que a inserção dos negros no mercado de trabalho ocorre principalmente nas ocupações menos especializadas e pior remuneradas.

Em 2010, 10,8% da população negra economicamente ativa trabalhavam como empregados domésticos. Entre os brancos, a proporção era 5,7%. Na construção civil, estavam empregados 8,8% dos negros e 5% dos não negros. Segundo o estudo, esses setores são aqueles em que predominam postos de trabalho com menos exigências de qualificação profissional, menor remuneração e relações de trabalho mais precárias.

A pesquisa Negros no Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de São Paulo mostra que um negro ganha, em média, R\$ 5,81 por hora trabalhada, contra R\$ 9,62 pagos a outros trabalhadores.

Segundo o estudo, o serviço público absorve uma proporção maior de não negros (8,4%) do que de negros (6,2%). A diferença também é grande entre profissionais autônomos de nível universitário e donos de negócios familiares. O percentual de negros ocupados nessas atividades é 3,9%, contra 9% entre os não negros.

Encontro da CCSCS em São Paulo

No último sábado (12), a **União Geral dos Trabalhadores (UGT)** recebeu, em sua sede nacional, em São Paulo, representantes de centrais sindicais para discutir os rumos a serem adotados pela Coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS).



O **presidente da UGT, Ricardo Patah**, participou da abertura dos trabalhos que contou com a participação de cinco centrais brasileiras: UGT, CGTB, CUT, Força Sindical e CTB, que juntamente com a CTA e CGTRA da Argentina, CCOO da Espanha e a PIT-CNT do Uruguai discutiram a ampliação da luta dos trabalhadores e trabalhadoras latinos por melhorias nas condições laborais, qualidade de vida, respeito aos direitos humanos e trabalhistas, igualdade de oportunidade entre homens e mulheres e o enfrentamento da crise econômica mundial.

Segundo **Valdir Vicente de Barros, secretário geral da CCSCS** e de Políticas Públicas da UGT, a coordenadora deve ter posições claras para enfrentar as consequências dessa crise que se instalou no mundo.

Bancários reúnem-se com o presidente da UGT

A **Secretaria para Assuntos de Finanças e Crédito da UGT**, cujo titular é o presidente do Sindicato dos Bancários de Franca **Edson Roberto dos Santos**, promoveu na última quarta-feira (16/11), na sede da UGT Nacional, uma reunião com os membros da pasta. O encontro contou com a presença do presidente **Ricardo Patah**.

Ricardo Patah afirmou que a prioridade da UGT neste novo mandato será o fortalecimento das UGTs Estaduais e das categorias representadas, enaltecendo a organização dos bancários em todo o país. O presidente deu ênfase também ao trabalho desenvolvido pelo DIEESE e reafirmou a importância dos sindicatos se filiarem à entidade.

2º Congresso UGT-SC debate os desafios do sindicalismo

“Os Desafios do Movimento Sindical” foi o tema debatido na noite de 17/11/2011 no 2º Congresso da UGT/SC que trouxe a Florianópolis o **Senador Paulo Paim** para a abertura.

Paim falou dos Desafios do Movimento Sindical e reiterou a importância da **UGT** na luta contra o fator previdenciário, redução da jornada de trabalho, imposto de renda, distribuição de renda através do aumento do salário mínimo entre outros temas que são de interesse do trabalhador e que tramitam no Congresso Nacional.



Representantes da UGT Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Minas Gerais, Rondônia, Paraíba, Pará, Distrito Federal e São Paulo, representado pelo Presidente da UGT Nacional **Ricardo Patah**, Secretário Geral **Canindé Pegado**, Adjunto da Sec. Geral **Avelino Garcia**, Secretário de Formação **Francisco Pereira**, Secretário de Finanças **Moacir Pereira**, Sec. Adjunto de Imprensa **João Luiz Riedlinger**, autoridades convidadas e centenas de Dirigentes Sindicais e Delegados da UGT/SC prestigiaram o evento.

Mais uma vez os companheiros e companheiras de Santa Catarina foram muito elogiados por todas as autoridades presentes e em sua fala Patah parabenizou a Diretoria Executiva e lembrou que Santa Catarina é um dos Estados onde a UGT mais cresceu em número de sindicatos filiados e vem dando exemplo para todo o Brasil.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A UGT é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos